

ORIENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS AOS PRODUTORES DE CASTANHA DE CAJU DO MUNICÍPIO DE CERRO-CORÁ-RN

Ailiane Silva¹; Gabriella Rodrigues²; Itala Veras³; Jordânia Brito⁴; Mariane Silva⁵

1 Discente do curso Superior de Tecnologia em Alimentos – IFRN Currais Novos,
email:ailiane.maria@gmail.com

2 Discente do curso Superior de Tecnologia em Alimentos – IFRN Currais Novos,
email: lugabyrodrigues@gmail.com

3 Docente do IFRN Campus Currais Novos,
email: itala.mesquita@ifrn.edu.br

4 Discente do curso Superior de Tecnologia em Alimentos – IFRN Currais Novos,
email:jordaniamaria@outlook.com

5 Discente do curso Superior de Tecnologia em Alimentos – IFRN Currais Novos,
email: marianecesariocc2015@gmail.com

Introdução

O Brasil é um dos principais produtores e exportadores de amêndoa de castanha de caju do mundo, em que a produção se concentra principalmente na região Nordeste (AMYOT, 2009). Esta região com uma área plantada superior a 650 mil hectares, responde por mais de 95% da produção nacional, destacando-se os Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia como os principais produtores (IBGE, 2012). No estado do Rio Grande do Norte no ano de 2012 a sua produção atingiu 54. 252 mil toneladas (IBGE, 2012).

Atualmente, o estado potiguar ocupa a 3^a posição no qual perdeu espaço para o Piauí. A produção e a comercialização da castanha-de-caju representavam no ano de 2010 uma das atividades tradicionais mais importantes no estado do Rio Grande do Norte, por oferecer grande potencial para a geração de renda, emprego e desenvolvimento tanto na propriedade rural quanto nas agroindústrias localizadas nas zonas urbanas. A maior concentração das áreas de cajueiros está situado nos municípios de Serra do Mel, Cerro Corá, Macaíba, Pureza e Severiano Melo (CONAB, 2016).

Entretanto, segundo Lourenço Neto (2007), a cajucultura vem percorrendo um período bastante delicado com a baixa produtividade. Cogita-se que a causa desta seja a falta adequada da correção dos solos, modelo exploratório extrativista, a falta de controle de pragas e doenças, e a predominância de cajueirais velhos e improdutivos, comprometendo diretamente a qualidade da matéria prima (AQUINO et al, 2004; OLIVEIRA, 2007; ROSSETTI E MONTENEGRO, 2012).

Diante disso é de extrema importância uma possível solução ao problema. Esta solução seria a aplicação das BPAs (Boas Práticas Agrícolas), ou seja normas e recomendações técnicas aplicadas à produção no campo e orientadas essencialmente de modo à assegurar a saúde humana, melhorar as condições de trabalho dos produtores, qualidade da matéria-prima e proteger o meio ambiente, garantindo boa obtenção de uma matéria-prima de qualidade (IZQUIERDO et al, 2007). Estas práticas visam desenvolver uma agricultura com sustentabilidade técnica, ambiental, social e econômica, com a obtenção de um alimento seguro, isento de resíduos físicos, químicos e biológicos. (BORGES et al, 2015).

Tendo em vista a crescente demanda por produtos de qualidade e a necessidade de práticas de manejo adequada por parte dos produtores, esse trabalho tem como objetivo realizar intervenções que colaborem de maneira significativa no manejo da castanha de caju realizado por produtores/agricultores do município de Cerro Cora – RN.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido durante os meses de junho de 2016 a janeiro de 2017, através de visitas técnicas aos produtores de castanha de caju, situados na Serra de Santana, no município de Cerro-Corá-RN. Realizou-se um primeiro encontro com o intuito de coletarmos informações sobre o proprietário e principalmente sobre o manejo da cultura. A partir de então, realizou-se outras visitas aos produtores, a fim de coletar dados que pudessem auxiliar a caracterização do mesmo e de seu produto.

As oficinas e encontros, tiveram como principal objetivo, promover a sensibilização quanto ao manejo adequado da castanha, propiciando ao produtor maior rendimento e produção. Os minicursos foram realizados com o intuito de capacitar os agricultores. Estas atividades aconteceram em locais mais cômodos para os participantes, no caso os produtores. Nos cursos tiveram tanto a exposição teórica sobre o assunto abordado, quanto o desenvolvimento de atividades práticas junto aos mesmos, permitindo assim, que fosse eficientemente fixado o assunto em questão. Dentre as práticas estão a da produção da Calda e Pasta Bordalesa, como um agente defensor de insetos e doenças, sendo, portanto, uma alternativa ao uso de agrotóxicos. Ainda como forma de facilitar as orientações das práticas de produção, foram produzidas cartilhas ilustradas com conteúdo de fácil entendimento, para serem distribuídas durante as capacitações.

Para complementar a sensibilização e propiciar uma maior aproximação entre os produtores envolvidos e o projeto, realizou-se análises físico-químicas de umidade das castanhas produzidas. A determinação de umidade foi realizada conforme o método 012/IV descrito pelo Instituto Adolfo Lutz, utilizando secagem direta em estufa à temperatura de 105°C, até a obtenção de peso constante. Foram colhidas aproximadamente 200g de castanha, como amostra para as análises laboratoriais, sendo o resultado apresentado no próximo encontro com os agricultores, sem a identificação do produtor, apenas dos dados.

Resultados e discussão

O teor de umidade da castanha para armazenamento deve ser entre 8% e 10%. Se quando armazenadas a umidade reduzir para menos de 8%, pode ocorrer liberação de líquido da casca da castanha (LCC) ou óleo da castanha. E estando superior a 10% favorece o desenvolvimento de fungos, que contaminam a amêndoa (PAIVA et al., 2006).

No presente estudo a umidade verificada foi de 5,83%, valor menor que 8%.

Com o intuito de melhor orienta-los a respeito da calda bordalesa, foi feito testes e ajustes do pH no laboratório de química. Houve posteriormente, encontros para ensiná-los a produzir a calda bordalesa e sensibilizá-los sobre a compostagem e demais práticas agrícolas.

Conclusões

Diante da necessidade de fortalecer a cajucultura que é uma das atividades econômicas mais desenvolvida da região, alcançou-se ao término do projeto, uma melhor contribuição para o fortalecimento da cadeia produtiva do caju na região da Serra de Santana, uma vez que foram realizadas capacitações e orientações técnicas, sensibilização ao manejo correto e aplicação de calda, para melhorar a qualidade, alcançar melhores níveis de produtividade, reduzir perdas pós-colheita e garantir a segurança e qualidade das castanhas.

Em relação ao teor de umidade, o valor encontrado foi menor que 8%, podendo haver liberação de líquido da casca ou óleo da castanha.

Palavras-Chave: Boas Práticas Agrícolas; Cajucultura; Castanha de caju.

Fomento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos

Referências

- AMYOT, Danielle. **ANÁLISE PELO SUPPLY CHAIN MANAGEMENT DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA DE CAJU NO RIO GRANDE DO NORTE**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio.
- AQUINO, A. R. L.; OLIVEIRA, F. N. S.; ROSSETTI, A. G. Correção do solo para cultivo do cajueiro no cerrado piauiense. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical. 20 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 81). 2004.
- BORGES, Ana Lúcia et al. **Boas práticas agrícolas de campo no cultivo da bananeira**. Cruz das Almas: Embrapa, 2015. 52 p.
- CONAB. **Castanha-de-caju – Rio Grande do Norte Conjuntura mensal – Agosto 2016**. Natal: 2016.
- IBGE. Indicadores conjunturais: agropecuária, produção agrícola 2012. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br/bda/prevsaf. Acesso em: 01 ago. 2016.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. v 1: Métodos Químicos e Físicos para análise de alimentos. São Paulo: IMESP, 3. ed., 1985. p. 1-1000.
- IZQUIERDO, J.; FAZZONE, M.R.; DURAN, M. Manual "Boas Práticas Agrícolas para a Agricultura Familiar". RUFATO, L.; SCHLEMPER, C. (Trad.). Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe, FAO. 2007. 54p.
- LOURENÇO NETO, Manoel. Sustentabilidade da cajucultura no município de Serra do Mel/RN: produção certificada x convencional. 2007. 74 f. Monografia (Graduação) - Curso de Gestão Ambiental, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Areia Branca, 2007
- OLIVEIRA, F, N, S. Sistema de produção para manejo do cajueiro comum e recuperação de pomares improdutivos. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2007.36 p. (EMBRAPA - CNPAT Sistemas de Produção, n. 2).
- PAIVA, Francisco Fábio de Assis et al. **Processamento de Castanha de Caju**. Brasília: Embrapa, 2006. 58 p.
- ROSSETTI, A. G.; MONTENEGRO, A. A. T. Substituição de copa: uma alternativa para recuperar pomares de cajueiro Improdutivos ou de baixa produtividade. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2012. 16 p. (EMBRAPA - CNPAT Circular Técnica, n. 43).